

edgar rodrigues: o homem e a obra¹

Escrever sobre Edgar Rodrigues não é uma tarefa fácil. No meu caso, na medida em que amizade, companheirismo e reconhecimento do trabalho de pesquisa realizado por este homem é enorme, sinto que provavelmente não serei a pessoa mais indicada para elaborar um depoimento a seu respeito.

Todavia, não obstante, a subjetividade que acompanha o meu raciocínio, é de elementar justiça reconhecer o gigantesco trabalho de investigação que Edgar Rodrigues realizou sobre a história social do Brasil e de Portugal, como também acerca da história do movimento libertário em escala mundial. No sentido global do termo, poderemos considerar o seu trabalho de pesquisa e a sua vida inscritos em quatro níveis de análise básicos:

1. A história dos trabalhadores anônimos que lutaram pela emancipação social.
2. A crítica e a denúncia da ditadura salazarista.
3. A história universal do ideal ácrata.
4. A difusão de uma perspectiva ética e humanista do anarquismo.

Se há algum autor que resgatou do anonimato a luta de milhares de trabalhadores que não se vergaram às vicissitudes do capitalismo e do bolchevismo soviético, como inclusive dos vencidos da história que foram silenciados pelos profissionais normativos da história ofi-

Edgar Rodrigues (1921-2009)

cial, um entre um pequeno número que nunca poderá ser esquecido: Edgar Rodrigues. Com um trabalho incansável e minucioso, Edgar Rodrigues construiu uma base de dados com biografias únicas de homens e mulheres que lutaram generosa e estoicamente contra a opressão e a exploração. Depois do que ele fez, poucos poderão fazer melhor. Agora importa continuar a sua pesquisa e dar visibilidade social a esse legado histórico que nos deixa.

Em segundo lugar, quando viveu em Portugal e sobretudo desde que emigrou para o Brasil, é importante lembrar a denúncia e a crítica sistemática da ditadura salazarista feita pelo autor em jornais e livros e, por outro lado, a solidariedade que deu a exilados portugueses no Brasil. Nos tempos pós-modernos persiste uma tendência a esquecer esta atitude de solidariedade de crítica às perversões do fascismo português. Neste domínio é imperioso que se reconheça a Edgar Rodrigues o labor intenso que realizou nas décadas de 50 e de 60 do século XX, exprimindo e demonstrando com fatos indiscutíveis a natureza da fome que atravessava a vida cotidiana do povo português humilde. A mesma atitude teve com todos que, ao lutarem pela emancipação social, morriam barbaramente nas masmorras e nos campos de concentração da ditadura salazarista.

Como terceiro nível de análise, na minha opinião, subsiste a vontade férrea em divulgar o ideal anarquista por todos os cantos do Mundo, com especial incidência nos países que escreviam e falavam as línguas portuguesa e espanhola. A compilação da história do movimento libertário de diferentes países e nomeadamente de biografias de atores influentes na luta pelas ideias e práticas confinadas aos princípios e aos objetivos históricos do anarquismo é, sem dúvida alguma, um grande trabalho de atualização e sistematização de uma investigação que foi iniciada por Max Netlau nas primeiras décadas do século XX.

Do ponto de vista ético e filosófico, na vida e obra de Edgar Rodrigues persiste sempre um denominador comum: uma atitude humanista e uma moral atravessada pela solidariedade, pelo pacifismo, pela liberdade, a igualdade e a fraternidade. A sua profícua escrita em milhares de artigos e jornais de diferentes países e regiões da América Latina e na Europa do Sul são um hino de revolta e lucidez contra os malefícios do capitalismo e das ditaduras, mas são também importantes como um elemento de pedagogia de um anarquismo ético e moral que pretende expandir as sementes da anarquia pelo povo trabalhador e por todos aqueles que vivem as vicissitudes da alienação e da ignorância provocadas pelo Estado, pelos partidos, as igrejas e o mercado.

Finalmente, embora já esteja com 82 anos, Edgar Rodrigues ainda pode dar a sua contribuição como historiador social do movimento libertário. Nessa caminhada incansável, que espero perdurará por muitos anos, não poderia deixar de referir uma mulher que tem sido inestimável em todo o trajeto histórico de Edgar Rodrigues. Edgar Rodrigues foi aquilo que é e reconhecemos de forma inquestionável, porque também ao lado dele, sempre esteve Ondina, nos bons e maus momentos, como companheira de muitos anos na luta pela emancipação social.

Por José Maria Carvalho Ferreira²

Notas

¹ Este documento foi publicado em fevereiro de 2002 no catálogo da exposição *Edgar Rodrigues: pesquisador libertário da história social de Portugal e do Brasil*, que ocorreu no mesmo ano em Portugal e também no Brasil, no espaço da PUC-SP.

² José Maria Carvalho Ferreira é Professor do Instituto Superior de Economia e Gestão — Universidade Técnica de Lisboa.